

72 PF descarta tiro e já tem um suspeito da agressão a ônibus de FH

JOÃO PESSOA — A Polícia Federal de Campina Grande descartou ontem a possibilidade de o ônibus da comitiva presidencial atacado por manifestantes na cidade ter sido atingido por um tiro. Segundo relatório da perícia, além de pedradas, o ônibus foi atingido por um objeto arredondado, que tudo indica ter sido uma bola de gude arremessada com um estilingue. A PF também já está investigando um suspeito da agressão. Segundo o superintendente da PF na Paraíba, delegado Antônio Toscano de Moura, o relatório descarta a possibilidade de uma bala ter atingido o ônibus:

— Não foi encontrado qualquer vestígio de chumbo ou pólvora.

Segundo ele, o objeto que levantou a suspeita de tiro chocou-se com o pára-brisa, mas não chegou a atravessá-lo.

O superintendente Antônio Toscano revelou que já chegou ao nome de uma pessoa suspeita de ter atirado pedras contra o ônibus que conduzia o presidente mas o está mantendo sob sigilo para não atrapalhar as investigações. O delegado antecipou, no entanto, que o suspeito mora em João Pessoa e foi a Campina

Grande para participar da manifestação organizada pela CUT.

Mesmo já tendo o nome de um suspeito, o delegado vai analisar o relatório do Exército sobre as circunstâncias do incidente e o resultado da perícia para decidir se será aberto inquérito policial. Se ficar comprovado que houve lesão corporal em algum membro da comitiva e que houve atentado contra o presidente, a Polícia Federal abrirá inquérito. No caso de ter havido apenas danos materiais, o assunto será remetido para a Polícia Civil da Paraíba, já que o ônibus não pertence à União.

A CUT da Paraíba divulgou ontem à tarde uma nota em que nega qualquer tipo de participação na agressão à comitiva do presidente Fernando Henrique. Assinada pelo presidente regional da CUT, Hamurabi de Carvalho, a nota repudia as acusações do porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral. Na nota, a CUT atribui as pedradas ao que chama de desgate do Governo Fernando Henrique, diante das medidas impopulares que vêm sendo tomadas, principalmente em relação à reforma constitucional.